

NA CHÁCARA DA FLORESTA
(NOTAS SOBRE O PADRE JOSÉ CUSTÓDIO DIAS)

Sílvia Buttros

Resumo: *Notas biográficas sobre o Padre José Custódio Dias, um liberal do Primeiro Reinado.*

Abstract: *Biographic notes about Father José Custódio Dias, a First Reign liberal.*

Durante minhas pesquisas genealógicas deparei com a figura insólita de um tio hexavô, muito conhecido na esfera política do século passado. Trata-se do Padre José Custódio Dias, mineiro dos Campos das Vertentes, cuja família migrou para o Sul de Minas, tendo sido seu irmão, Custódio José Dias, Capitão-Mor na cidade de Machado.

José Custódio foi eleito Deputado por Minas Gerais às Cortes de Lisboa, mas não seguiu tal destino, pois a Independência já estava sendo preparada. Fez parte da Assembléia Constituinte e da Assembléia Geral. Durante a Regência, em 1835, entra para o Senado.

De convicções liberalistas extremadas e gênio altamente explosivo, José Custódio marcou sua presença na Câmara. Tarquínio de Souza atribuiu-lhe também um temperamento teatral ao relatar uma sessão da Câmara de 1826, quando se indignava o legislativo pelas violências ensejadas pela Guerra do Sul e conseqüente perda da Cisplatina, pois, “molhando de lágrimas a sua oração, acenou com o dia da justiça, quando, ressurgindo o sangue derramado e os ossos carcomidos, *haviam de tremer os malvados, os perversos.*”

Resoluto, José Custódio combateu todos os ministérios do Primeiro Reinado.

Uma boa descrição fez dele o Reverendo Walsh em suas *Notices of Brazil*:

“ É um homem magro, pardo, alto, de traços angulosos e de movimentos rápidos e nervosos. Quando fortemente excitado – o que freqüentes vezes acontece e por motivos insignificantes – os músculos de sua face se agitam num extraordinário tremor nervoso. Veste casaca preta desbotada que, quando abotoada, acentua a sua silhueta esguia e fina; usa o cabelo cortado rente em torno da fronte, distinguindo-se-lhe uma pequena coroa do tamanho de um dólar, marca de sua carreira eclesiástica. Suas maneiras são da mais pura e original qualidade nativa. Disse-me que nunca estivera fora do Brasil e que não falava nenhuma língua além do português e do latim de sua condição clerical. Em latim conversamos.

É um dos mais constantes oradores da Câmara e, às vezes, o mais violento. É hábil, inteligente, de apreensão rápida, concepção pronta e exposição fluente; mas, por qualquer questão constitucional, chega a excitar-se quase à loucura. Aliás, a simples palavra – Constituição – sussurrada na Câmara é como uma centelha lançada entre matérias combustíveis e que põe todos os deputados em brasas. Às vezes, ele escandaliza os preconceitos religiosos do povo com propostas ousadas.”

Exemplificando, Walsh conta sobre um requerimento de José Custódio para que se não adiasse o debate de uma questão financeira, embora fosse Sexta-feira Santa. Diz Walsh que daí em diante muitos o julgaram ateu.¹

Quando chegou ao Rio de Janeiro comprou, na Rua da Ajuda, a Chácara da Floresta, ao sopé do Morro do Castelo, que pertencia aos herdeiros do Cônego José da Costa Fonseca. Nessa Chácara foram deliberadas ações históricas e relevantes para o destino do país. Foi lá que se redigiu o “ultimatum” a D. Pedro I depois da *Noite das Garrafadas*. José Custódio foi um dos vinte e quatro signatários de tal documento e o próprio portador da missiva. Outra reunião importante aconteceu em 1832, quando da votação da chamada *Constituição de Pouso Alegre*. O comando intelectual do grupo de parlamentares que aí se reunia era a redação da “Aurora Fluminense” e a sociedade secreta que os articulava chamou-se “Clube dos Amigos Unidos”.²

O Padre José Custódio faleceu a 7 de janeiro de 1838, na então freguesia, hoje cidade de Alfenas. Dando a notícia de seu traspasse o “Jornal do Comércio” salientou sua grande autoridade moral, proclamada por aquele a quem ele tanto atacara, D. Pedro I, que o apontaria como um dos poucos deputados da oposição que não lhe haviam solicitado favores.³

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1 – SOUZA, Octávio Tarquínio de. *História dos Fundadores do Império do Brasil*. v. VI, p. 428.
- 2- CALMON, Pedro. *História do Brasil*. p. 1576 e 1577.
- 3 – VALLADÃO, Alfredo. *Campanha da Princesa*. v. II.